

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**HELENA ELISA DE SOUZA MARQUES  
JENNIFER MELGAÇO DE SOUZA REIS  
LOHANA MARA ALVES DE SOUZA**

**A ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO  
PANDÊMICO**

**VOLTA REDONDA  
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO  
PANDÊMICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Helena Elisa de Souza Marques

Jennifer Melgaço de Souza Reis

Lohana Mara Alves de Souza

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Odete Alves Palmeira

Co-orientadoras:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucrécia Helena Loureiro

**VOLTA REDONDA**

**2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alunas:

Helena Elisa de Souza Marques

Jennifer Melgaço de Souza Reis

Lohana Mara Alves de Souza

Título:

A enfermagem e a síndrome de Burnout no contexto pandêmico

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Odete Alves Palmeira

Co-orientadoras:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucrécia Helena Loureiro

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Tatiana Aragão Corrêa Andrighi

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Walquíria Jorge Sepp

## RESUMO

Este estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem no contexto pandêmico. Os objetivos foram: conhecer os principais fatores que afetam a saúde dos trabalhadores da enfermagem, descrever os principais sinais e sintomas nestes profissionais e conhecer as estratégias utilizadas pelas instituições na tentativa de auxiliar a equipe de enfermagem no enfrentamento da Síndrome de Burnout com o intuito de melhorar a qualidade de vida destes profissionais. A pesquisa bibliográfica é exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. Os descritores usados foram: “enfermagem”, “Síndrome de burnout” e “ pandemia COVID-19”. Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2020 e 2022. Os resultados deste estudo nos revelaram os fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem no cenário da pandemia, que podem ser vistos como: organizacionais, sociais, físicos, predisposição e sobrecarga de trabalho. Diante da exposição prolongada aos fatores, a equipe de enfermagem ficou mais exposta à possibilidade de apresentarem os sinais e sintomas podendo ser físico, psíquico ou comportamental. Ainda percebeu-se que com o acréscimo de casos da Síndrome de Burnout, as instituições estão realizando ações que envolvem tanto a prevenção quanto o tratamento, podendo ocorrer de maneira individual ou coletiva.

**Palavras-chave:** Equipe de Enfermagem; COVID-19; Estresse; Síndrome de Burnout.

## **ABSTRACT**

This study was a bibliographic research about Burnout Syndrome in the nursing team in the pandemic context. The main nursing objectives were: to know the main factors that seek the health of nursing workers to describe the main professional signs and symptoms of the nursing team as used by the attempt to help nurses and not face the Burnout Syndrome in order to to improve the quality of their working life. The bibliography is exploratory, descriptive, with a qualitative approach. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Google academic. The descriptors used were: "nursing", "Burnout syndrome" and "COVID-19 pandemic". There were 12 articles published between 2020 and 2022. The results of this study revealed the factors that trigger Burnout Syndrome in nursing in the pandemic scenario, which can be seen as: organizational, social, team, predisposition and work overload. Faced with prolonged exposure to the factors, the nursing team was more exposed to the possibility of presenting signs and it may be physical, psychological or behavioral. There is also the inclusion of cases of Burnout Syndrome, such as institutions that carry out actions that both involve the treatment, can occur individually or collectively.

**Keywords:** Nursing; COVID-19; Stress; Burnout Syndrome.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
<b>2.1 Ambiente de trabalho da equipe de enfermagem</b> .....	11
<b>2.2 A Síndrome de Burnout</b> .....	13
<b>2.3 Covid-19</b> .....	14
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>4.1 Fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout</b> .....	20
<b>4.2 Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout</b> .....	21
<b>4.3 Formas de tratamento da Síndrome de Burnout</b> .....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	25

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 .....	18
----------------	----

## LISTA DE SIGLAS

CSP-Cuidados de Saúde Primários

DP – Despersonalização

EE - Exaustão Emocional

OMS - Organização Mundial de Saúde

RP – Perda de realização profissional

SB – Síndrome de Burnout

SUS - Sistema Único de Saúde

WHO – World Health Organization

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de pesquisa bibliográfica acerca da Síndrome de Burnout (SB) nos profissionais de enfermagem por ocasião da Pandemia da COVID-19.

O interesse pelo tema surgiu por meio da prática profissional de uma das autoras, gerando hipóteses sobre a Síndrome de Burnout e a incidência de casos nos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 em todo o território nacional.

Ao notar uma lacuna existente na abordagem da patologia tanto no campo profissional quanto acadêmico voltada ao tema Síndrome de Burnout, observou-se a viabilidade da elaboração de uma pesquisa com ênfase nesta síndrome, almejando assim o aumento da disseminação deste conhecimento envolvendo a saúde mental da equipe de enfermagem no ambiente de trabalho.

Para Fonte (2011), o *burnout* está diretamente ligado às profissões que atendem as pessoas, entretanto, os sintomas só surgem quando ocorre o contato de forma exacerbada por um longo período.

Maslach e Goldberg (1998) apontam que, a Síndrome de Burnout (SB) trata-se de um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional.

Quanto à enfermagem, insere-se neste sentido, pois lida tanto com as pessoas doentes, quanto com as técnicas: assistência a ser prestada de forma segura, humanizada sem gerar danos ao paciente. Com isso, pode-se desenvolver um conflito entre a profissão que desempenham, a satisfação profissional e a responsabilidade face ao utente (GÓMEZ-GASCÓN *et al.*, 2013).

O ambiente de trabalho da equipe de enfermagem apresenta demandas de serviço das mais variadas, as quais, podemos destacar: procedimentos,

assistência, organização, planejamento e acolhimento, gerando no profissional executante um processo constante de desgaste físico e emocional, excesso de trabalho, dupla jornada e recursos humanos deficitários, na maioria das vezes. Diante disso, pode-se desencadear em determinadas pessoas algum tipo de processo patológico mental.

A Síndrome de Burnout se caracteriza pela exaustão física e psicológica devido ao excesso de trabalho. Essa patologia que antes era pouco conhecida vem aumentando principalmente entre profissionais da área da saúde.

Para Bridgeman, Bridgeman e Barone (2018) e Woo *et al.* (2020), com o aumento de registros de casos nos profissionais da saúde (médicos, residentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem) atuantes em ambientes de trabalho complexos e estressantes, esta patologia já é apontada como um problema de saúde pública.

Neste contexto, destaca-se a COVID-19, conforme apontado:

[...] Começaram a ocorrer vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, localizada na China, estes casos após notificação para a Organização Mundial da Saúde, serviram de referência de um surto para o novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo conhecido como *coronavirus disease* (COVID19), após inúmeros casos ao redor do mundo, sendo declarada como emergência de Saúde Pública, em janeiro de 2020 e em março se transformou em pandemia. (HARAPAN *et al.*, 2020)

No Brasil, com a chegada do vírus, ocorreram aumento no número de casos, internações, alta demanda de serviço, precariedade na oferta de EPIs, falha no treinamento para a equipe, jornadas de trabalhos excessivas, impactando diretamente nos profissionais da enfermagem (BARROSO *et al.* 2020).

O processo de trabalho realizado durante a pandemia da COVID-19 pela equipe de enfermagem mostrou algumas situações desfavoráveis como: a precariedade dos EPIs, o quantitativo reduzido do quadro de funcionários, as jornadas excessivas, ocasionando desgastes tanto físicos quanto emocionais,

perante o cenário vivenciado, ainda que o COFEN tenha criado uma Portaria 251 com um comitê gestor de crise para entender a gravidade da pandemia e também a necessidade de adotar medidas educativas com esclarecimentos aos profissionais da enfermagem (RIBEIRO, 2022).

No contexto profissional, a enfermagem é a ciência que disponibiliza assistência para a população, organizando este cuidado de acordo com as necessidades básicas de cada um, na tentativa de propiciar promoção, prevenção e manutenção em suas ações.

Conforme afirmam Duarte *et al.* (2019), a enfermagem é uma profissão da saúde que possui como característica principal a essência do cuidado ao ser humano. Com isso, dentre as diversas patologias que podem surgir, a Síndrome de Burnout vem acometendo uma quantidade significativa de componentes das equipes de enfermagem que atuam nos mais variados ambientes assistenciais.

Notou-se que uma série de variações vem ocorrendo com equipes de enfermagem que poderia ser apontada como modificação no comportamento, ou alterações no sono, nervosismo, tristeza, depressão e ansiedade foram citados como principais consequências da pandemia na saúde mental da população (BARROS *et al.*, 2020).

Estas alterações ao lidar com o público em sofrimento são caracterizadas como Síndrome de Burnout:

A síndrome de Burnout (SB) é uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho, caracterizada por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal. (PERNICIOTTI *et al.*, 2020, p. 35)

Sendo assim, uma pesquisa que busca conhecer a produção bibliográfica acerca da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Pandemia da COVID-19, torna-se relevante, conforme mostra a OMS a síndrome de burnout pode ser considerada como uma ocorrência ocupacional. Ainda assim, a pandemia

da COVID-19 estabeleceu desafios, modificações internas de paradigmas, afetando diretamente a enfermagem, produzindo um acréscimo em relação a estresse e Burnout (EU-OSHA, 2020; SINCLAIR *et al.*, 2020; WHO, 2019).

Dentre as inúmeras possibilidades dadas à temática e para saber quais os outros temas poderiam ser discutidos dentro da Síndrome de Burnout, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica com artigos que foram publicados durante a pandemia.

Diante do exposto, emergiu o seguinte questionamento:

- O que a literatura mostra sobre o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na atuação da equipe de enfermagem na pandemia do COVID-19?

Objetivou-se com esta pesquisa: conhecer fatores que afetam a saúde dos trabalhadores da enfermagem ocasionando a Síndrome de Burnout, descrever sinais e sintomas da Síndrome de Burnout nestes profissionais e conhecer as estratégias utilizadas pelas instituições.

Espera-se que este estudo, possa contribuir mostrando para sociedade a extrema importância da enfermagem tanto na qualidade do serviço prestado para a população, inclusive em situações extremas como a pandemia, quanto em número de trabalhadores da categoria, além de colaborar para a construção de conhecimento na área de saúde mental.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Ambiente de trabalho da equipe de enfermagem**

Esta parte da pesquisa, irá abordar o processo de trabalho da equipe de enfermagem.

O trabalho da equipe de enfermagem, independente da área de assistência em que é executada, podendo ser primária, secundária ou terciária, apresenta situações similares, ao se tratar de termos como: processo de enfermagem, consulta, assistência aos pacientes e os procedimentos técnicos a serem realizados.

Cabe destacar que este trabalho possui uma dicotomia em seu processo, ora podendo ser acentuado pela humanização através da proximidade com o paciente gerando: o cuidado, o acolhimento, a escuta e o tratamento; enquanto por outro lado, faz-se necessário a prestação da assistência dentro dos padrões técnicos que vão desde o conhecimento teórico, inserido na prática, iniciando na assepsia do procedimento, até as funcionalidades dos inúmeros equipamentos tecnológicos.

Assim, os autores afirmam que:

O hospital por si só se configura como um ambiente insalubre, árduo e de risco ocupacional para os que ali trabalham, por apresentar aspectos como: contato com materiais de alta periculosidade, grande volume de trabalho e presença de situações afetuosas e extremas, que causam elevado nível de tensão (MONTEIRO *et al.*, 2013, p. 367).

Por esta razão, os enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar vivenciam uma carga de sentimentos negativos, auxiliando no cuidado pós-morte, além de jornada de trabalho excessivas, salários reduzidos, com falta de insumos e recursos.

Todos os fatores citados acima, operam como direcionamento para salientar os pontos positivos de se cuidar dos trabalhadores no ambiente de trabalho. Nacionalmente, isto ocorre por meio da Lei 8.080/1990 no art.6, § 3º onde assegura a qualidade da atividade laboral do trabalhador:

[...] um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, a Promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

Neste processo de trabalho é necessário atenção, concentração, dedicação e, para cada ação realizada, a equipe de enfermagem precisa estar ciente de suas atitudes, o que pode desencadear cansaço, estresse e esgotamento físico e mental, sinais que podem ser confundidos com outras patologias de saúde mental.

## 2.2 A Síndrome de Burnout

Nesta etapa, a pesquisa irá abordar acerca da Síndrome de Burnout (SB) e, apesar desse tema iniciar-se com Herbert Freudenberger em 1974, trataremos sobre o ponto de vista apresentado pela Christina Maslach, psicóloga que definiu Burnout como uma Síndrome relacionada ao ambiente de trabalho através de estressores que possuem três aspectos que auxiliam a determinar o diagnóstico.

1)Exaustão Emocional (EE): um quadro onde o trabalhador se sente cansado e exausto constantemente para trabalhar, sem ânimo para nenhuma atividade no serviço (VIEIRA, 2010, p. 271).

2)Despersonalização (DP): Ocorre uma mudança de personalidade com apresentação hostil, insensível, distante frio ao receptor do cuidado (VIEIRA, 2010, p. 271).

3)Perda de realização pessoal (RP): Surgimento da sensação de incapacidade e incompetência pessoal e profissional (VIEIRA, 2010, p. 271).

Diversas dimensões da síndrome aparecem em processos diferentes na equipe de enfermagem, no que concerne à exaustão emocional, apresenta-se em maior quantidade em relação às instituições nas quais o trabalho possui uma cobrança maior em relação a autonomia e organização. Enquanto a despersonalização possui os fatores prediletos como: sexo, estado civil, ter ou não descendência e tipo de personalidade. Já para a realização profissional, estes sintomas refletem mais quando se relacionam a experiência profissional e idade (GÓMEZ-GASCÓN, 2013; NOGUEIRA *et al.*, 2018; SALILLAS, 2017).

Percebe-se que as principais causas para a Síndrome de Burnout em enfermeiros são: o vínculo com o paciente, poucos recursos tanto materiais quanto humanos, jornada de trabalho e acúmulo de função, gerencial e assistencial (KIRBY *et al.*, 2021).

De Alencar, Tapety e Mota (2017) apontam o Burnout como diversos processos crônicos, de desequilíbrios emocionais relacionados ao aumento das exigências no trabalho, o que se torna desproporcional pois o trabalhador não consegue resolver todas as pendências.

Para Alves, Alves e de Almeida (2017), quando ocorre o afastamento dos funcionários, esta empresa precisa se programar para preencher esta lacuna que fica pendente, com novas contratações, transferências de setores, treinamentos para as novas contratações e entre outros.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu recentemente a síndrome de Burnout como um fenômeno ocupacional, afetando diversas profissões ao redor do mundo (WHO, 2019).

O distanciamento afetivo provoca diminuição da empatia, desapego, sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença deste muitas vezes desagradável e não desejada (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Por ser um processo de desgaste, esgotamento, alterações tanto físicas quanto comportamentais, considera-se que esta síndrome potencializou os quadros relacionados à saúde mental no contexto pandêmico.

### **2.3 Covid-19**

A doença se manifesta através de uma infecção viral aguda com alta taxa de transmissibilidade que acontece principalmente pelas vias respiratórias através da inalação de gotículas e/ou aerossóis e, também, através do contato direto entre pessoas e objetos que estejam contaminados (MOREIRA; DE LUCCA, 2020, p. 156).

Segundo Luz (2021), os dados epidemiológicos enunciados por outros países que antecederam o Brasil na pandemia, mostram que a infecção pode ocorrer em quatro níveis diferentes, podendo ser uma doença considerada leve, moderada com possíveis quadros de pneumonia, grave que podem gerar sequelas e grave que pode resultar em óbito.

No contexto hospitalar relacionado ao processo de trabalho, pode-se dizer que no decorrer da pandemia da COVID-19, o trabalho da equipe de enfermagem teve um crescimento considerável, sendo necessário uma adequação por parte das instituições de saúde, pois tiveram que prestar assistência a toda demanda, transferindo para os profissionais o excesso de trabalho, refletido nas duplas jornadas, redução de quadro e desempenho reduzido.

A pandemia de COVID-19 desencadeou novos desafios, causando profundo impacto no bem-estar dos enfermeiros e aumentando os níveis de estresse, estresse pós-traumático e burnout (EU-OSHA, 2020; SINCLAIR *et al.*, 2020).

Conforme afirma Wu *et al.* (2020) os fatores desencadeantes do Burnout, se encaixam no excesso de trabalho, no desgaste físico, mental e emocional. Sendo os enfermeiros aqueles que acabam demonstrando níveis mais altos de esgotamento no decorrer da pandemia.

A gravidade da pandemia pode desencadear exaustão emocional, estresse, ansiedade e depressão podem ser vistos como reações emocionais normais em uma pandemia (KIRBY *et al.*, 2021).

Historicamente, sabe-se que uma pandemia ocorre de forma espaçada quando se trata de tempo, o que não impede a sensação de insegurança e a necessidade de adaptação por parte da população, uma vez que, todos estão unidos no mesmo propósito de superar os momentos difíceis.

Conforme Zakeri *et al.* (2020) a pandemia modificou a perspectiva de algumas profissões na área da saúde, dentre elas, a enfermagem, que por meio do cuidado, assistência e preparo, se tornou um dos alicerces das organizações em saúde por estar ao lado do paciente, experimentando inúmeros obstáculos, tanto em relação a

insumos, quanto os fatores emocionais que apenas uma pandemia pode desenvolver, impactando diretamente na qualidade de vida desses profissionais de saúde.

Ainda nesta conjuntura, observou-se que os profissionais atuantes na linha de frente, ao concluir a jornada de trabalho, apresentaram diferentes comportamentos como: afastamento de seus familiares, longas jornadas de trabalho, mudanças drásticas diariamente e exposição sem proteção adequada (DE SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19, repercutiu de forma negativa principalmente para a equipe de enfermagem, pois estes profissionais tiveram que lidar com inseguranças, medos, sensações desconhecidas e incontáveis perdas dos pacientes diante do insólito vírus.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e com uma abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa é definida como:

Aquela que se propõe colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

Foram utilizadas duas bases de dados para a realização das buscas dos artigos: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2020 a 2022. Foram empregados os seguintes descritores, de acordo com os DeCS –

Descritores em Ciências da Saúde: “enfermagem”; “síndrome de burnout”; “pandemia covid-19”. Foram usadas as seguintes estratégias de busca: síndrome de burnout AND enfermagem; enfermagem AND pandemia covid-19; síndrome de burnout AND pandemia covid-19.

Como critérios de inclusão para a escolha dos artigos, foram selecionados: (a) artigos que tivessem relação com a temática escolhida; (b) que respondessem a questão norteadora; (c) disponível na íntegra de forma *online* e gratuita; (d) dentro do período de publicação entre 2020 a 2022; (e) artigos no idioma português. Já os critérios de exclusão foram: (a) artigos que não se mostravam na íntegra; (b) os artigos duplicados e resumos; (c) artigos que não se enquadravam na temática abordada; (d) que estavam fora do limite do tempo estabelecido para a busca - entre 2020 e 2022.

A busca de artigos ocorreu entre os meses de abril e outubro de 2022, sendo encontrados 2.670. Após a primeira análise sobraram 06 artigos da base do Google acadêmico e 06 artigos da BVS, totalizando 12 artigos para a análise dos dados.

A princípio, foi feita uma leitura superficial dos artigos elegidos e sequencialmente realizou-se uma leitura analítica dos artigos, procedendo a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível compor as seguintes categorias temáticas: os fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout, sinais e sintomas da Síndrome de Burnout e as formas de tratamento da Síndrome de Burnout.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado atingiu-se 12 artigos da base de dados Google Acadêmico e BVS. Apenas os estudos que possibilitavam o acesso do texto completo *online*, em português foram escolhidos. O Quadro 1 mostra as publicações selecionadas.

**Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem no contexto pandêmico, títulos, revistas, anos de publicações e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2022.**

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivo
1	Burnout entre enfermeiros: um estudo multicêntrico comparativo	Elisabete Maria das Neves Borges; Cristina Maria Leite Queirós; Margarida da Silva Neves de Abreu; Maria Pilar Mosteiro-Díaz; Maria Baldonado-Mosteiro; Patrícia Campos Pavan Baptista; Vanda Elisa Andres Felli; Miriam Cristina dos Santos Almeida; Silmar Maria Silva	2021	Identificar e comparar os níveis de burnout em enfermeiros portugueses, espanhóis e brasileiros.
2	Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálises	Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz; José Rafael Eduardo Campos; Pablo de Oliveira Saraiva Bezerra; Jessika Brenda Rafael Campos; Anderson Marcos Vieira do Nascimento; Alyce Brito Barros	2021	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros
3	COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica.	Endi Evelin Kirby; Siqueira, Alex Sandro de Azeredo Ferraz; Daianny Arrais de Oliveira da Cunha; Fernanda Barcellos Santiago; Luciene Miguel Lima Neves; Vanessa dos Santos Beserra	2021	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19.
4	Fatores geradores de estresse ocupacional e seus impactos na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do Covid-19: uma revisão bibliográfica.	Adriana Lemos Pereira; Alciene Henrique dos Santos; Aylla Cristina Sousa Ribeiro; Celiene Cerdeira dos Santos; Daniela Orlayne de Sousa Pereira; Dayane de Sousa; Eluane Martins Campos Pereira; Evanil da Mota Pimentel; Jheniffer de Souza Santos	2021	Identificar fatores geradores de estresse ocupacional e seus impactos na saúde dos profissionais de enfermagem.
5	Experiência de Trabalho dos Profissionais da Enfermagem no Contexto da COVID-19: Uma Revisão Integrativa	Aleti Aparecida da Rocha Rohde	2021	Despertar para a necessidade do cuidado físico e mental dos profissionais de Saúde devido a grande sobrecarga de trabalho.
6	Síndrome de Burnout na enfermagem no contexto da pandemia da covid-19: Revisão da literatura	Letícia Rodrigues Pereira; Sabrina Moreira de Souza; Stefanny de Almeida Moraes; João de Sousa Pinheiro Barbosa	2021	Realizar uma análise sobre os impactos da Síndrome de burnout em enfermeiros (as) que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

7	Burnout e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Um Estudo durante a Pandemia Covid 19.	Margarida Maria Cintrão Marques	2021	Identificar a atuação e os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, a partir da informação produzida sobre os cuidados.
8	Influência da síndrome de <i>burnout</i> na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo	Emelly Kerolayne do Amaral Ribeiro; Renata Clemente dos Santos; Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro; Bárbara Maria Lopes da Silva Brandão; Jéssyka Chaves da Silva; Rafaella Queiroga Souto	2021	Estimar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem
9	Qualidade de vida no trabalho de enfermagem da linha de frente no combate à Covid-19	Andreia Luiza Conceição Ribeiro	2022	Descrever como a equipe de enfermagem que atuou no enfrentamento da pandemia da COVID-19 em um hospital privado de Goiânia.
10	A síndrome de burnout no enfermeiro, durante a pandemia do covid 19, no período entre 2019/2021: uma Revisão integrativa da literatura	Gisley Alves de Lima; Paulo Cezar Mendes	2022	Conhecer como a literatura tem descrito e caracterizado a abordagem sobre a Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem durante a Pandemia.
11	Síndrome de burnout: repercussões na saúde do profissional de enfermagem	Indiaria Santos Ribeiro; Luciana Salvador de Aquino; Wesley Martins	2021	Avaliar a Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem, analisando suas causas, sintomas e como a Síndrome afeta na saúde mental.
12	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa.	Juliana Pontes Soares; Nathalia Hanany Silva de Oliveira; Tatiana de Medeiros Carvalho Mendes; Samara da Silva Ribeiro; Janete Lima de Castro	2022	Compreender os efeitos e consequências do trabalho durante a pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.

**Fonte:** MARQUES; REIS; DE SOUZA; PALMEIRA; ALVES; LOUREIRO, 2022.

Após a leitura dos artigos selecionados, emergiram três categorias: 1- Fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout; 2- Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout; 3- Formas de tratamento da Síndrome de Burnout.

#### 4.1 Fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout

Ao examinar os artigos científicos selecionados anteriormente, verificou-se que o esgotamento emocional apresenta sintomas principalmente a partir do ambiente de trabalho produzindo os fatores que podem desencadear o Burnout, como mostra abaixo:

Esta síndrome é um distúrbio psicológico desencadeado pela exposição crônica ao estresse no trabalho (BORGES *et al.*, 2021).

Determinada principalmente por fatores da organização do trabalho, tais como sobrecarga, falta de autonomia e de suporte social para a realização das tarefas (SCHAUFELI; ENZMANN, 1998; SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 2009).

No processo de trabalho diário, ao prestar assistência de forma direta a equipe de enfermagem enfrenta situações que os colocam em riscos que podem ser: fatores intrínsecos e extrínsecos (RIBEIRO *et al.*, 2012).

O ambiente de trabalho gera insatisfação principalmente quando relacionado a fatores econômicos dos trabalhadores, desvalorização, a falta de reconhecimento e a falta de controle perante o trabalho, o que produz o estresse (FEITAS *et al.*, 2014).

A enfermagem é uma profissão baseada no cuidado do ser humano, integrada no cotidiano das pessoas, apoiando nas dificuldades, lidando de forma conjunta com o paciente, no processo de dor, luto, e diagnósticos inesperados em alguns casos. Diante de todo este processo, de ofertar cuidados e atenção de maneira contínua, para os pacientes, saindo de uma dupla jornada, sem ter tempo o suficiente para repouso, alimentação, atividade física ou hobby, ou seja, todas as características do trabalho desenvolvidos hoje pela enfermagem, se não forem bem equilibradas com a vida pessoal destes profissionais, podem produzir o esgotamento mental.

## 4.2 Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout

Outro ponto em comum na análise realizada foram os sinais e sintomas produzidos pela síndrome, visto como:

Manifesta-se basicamente por sintomas de fadiga persistente, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade relacionadas ao trabalho de uma forma ampla, além de sentimentos de ineficiência e baixa realização pessoal. Trata-se de uma condição crônica (SHIROM, 1989).

A síndrome interfere na qualidade de vida desses profissionais, ocasionando maior impacto nos domínios de vitalidade, dor, aspecto social e saúde mental. Ademais, é possível apontar que, quanto maior a SB, menor é a qualidade de vida dos participantes (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Para Dias *et.al.* (2016) Quando o profissional não atende aos processos de trabalho ocorre a manifestação do estresse ocupacional, reproduzindo os seguintes sintomas: sofrimento psíquico, mal-estar, mudanças de comportamento, distúrbios do sono, aumento de peso, alteração na pressão arterial, cefaleia, problemas gastrointestinais, dores musculares entre outros.

A SB, por sua vez, configura-se como uma série de sintomas físicos e psicossociais, dentre os quais estão fadiga, dificuldade de relacionamento interpessoal, mau humor, irritabilidade, baixa produtividade e absenteísmo (PAIVA *et al.*, 2017).

Segundo afirma Trigo, Teng e Hallak (2007) em relação aos sintomas emocionais, podem estar incluindo sentimentos de desesperança e de derrota, sensação de fracasso, insegurança, solidão, depressão, ponto de vista negativo sobre si próprio e entre outros.

Verifica-se que os sinais e sintomas do Burnout, são psicossomáticos, ora afetando o corpo, ora alterando a mente, tendo os profissionais que lidar com essas modificações em todos os aspectos de sua vida.

Estes sinais e sintomas, não são de fácil diagnóstico, tendo que ter um olhar mais atencioso por parte dos coordenadores que possuem em suas equipes profissionais com estas características. Uma vez que, para fechar diagnósticos são necessários profissionais capacitados em Burnout.

### **4.3 Formas de tratamento da Síndrome de Burnout**

Na análise dos artigos revelou-se ser imprescindível o enfrentamento tanto dos profissionais, quanto por parte das instituições ao combate do estresse ocupacional.

As intervenções individuais são voltadas à aprendizagem de estratégias de enfrentamento adaptativas diante de agentes estressantes. Referem-se ao treino de habilidades comportamentais e cognitivas de coping, meditação, atividade física, bem como às práticas de autocuidado, como garantir descanso adequado, equilíbrio entre trabalho e outras dimensões da vida e envolvimento em um hobby (MORENO *et al.*, 2011; MOSS *et al.*, 2016; SWENSEN; STRONGWATER; MOHTA, 2018).

No que diz respeito às intervenções organizacionais, estas se referem à modificação da situação em que são desenvolvidas as atividades laborais, visando melhoria da comunicação e do trabalho em equipe. Incluem a realização de treinamento com os funcionários, reestruturação de tarefas e mudança das condições físico-ambientais, como flexibilidade de horário, participação na tomada de decisão, plano de carreira e autonomia laboral (HERNÁNDEZ *et al.*, 2002; DE MELO; CARLOTO, 2017).

Proporcionar a melhora das condições e a qualidade do trabalho da enfermagem, bem como visualizar os profissionais de forma mais humanizada, com suas limitações e vulnerabilidades, ofertando o correto acolhimento e resolução não somente das demandas materiais e operacionais como também dos aspectos psicossociais em que estão envolvidos (PEREIRA *et al.*, 2021).

Cabe destacar que apesar desta síndrome se apresentar de forma individual, ela afeta o coletivo de forma drástica, e quando o indivíduo não consegue se cuidar sozinho, é necessário que exista alguma forma de prevenção ou tratamento por parte da instituição, um posicionamento coletivo com diferentes abordagens terapêuticas para estes profissionais, que diariamente se dedicam ao trabalho.

Assim, ao se tratar de atividade coletivas para a prevenção, verificam-se outras estratégias para a prevenção da síndrome de Burnout que incluem os grupos de suporte, terapia cognitiva-comportamental e programas voltados para a diminuição do estresse (MOSS *et al.*, 2016).

Caso as ações preventivas tenham foco em cuidados primários, é possível criar ações em grupo, fazendo rodas de conversas, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado ao usuário e trazer satisfação ao paciente e ao enfermeiro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O *Burnout* é definido como uma tríade sintomática: exaustão emocional, despersonalização e redução de realização pessoal, e ainda possui diversos pontos a serem investigados, principalmente devido aos fatores empíricos ligados a sintomatologia.

A pesquisa por meio dos seus resultados, nos revela o conhecimento referente aos fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem no contexto pandêmico, que podem ser vistos de forma multifatorial como: organizacionais, sociais, físicos, com predisposição e econômicos.

Apontou-se ainda que, a pandemia da COVID-19 funcionou como um gatilho para a intensificação de casos devido à exposição ininterrupta dos fatores causais, que podem produzir sintomas de ordem física, emocional e comportamental podendo resultar no processo patológico de estresse no início, mas que posteriormente pode se transformar em Burnout.

Desta maneira, nota-se uma necessidade profissional e educacional de se conversar sobre o *Burnout*, levando o conhecimento sobre a temática para que mais atitudes de promoção, prevenção e reabilitação possam ser construídas em conjunto com diversos setores, uma vez que o quantitativo de profissionais com este distúrbio aumenta diariamente em escala global.

Conclui-se que, atualmente existem duas maneiras de abordar o tratamento para a Síndrome de Burnout. A primeira é focando em terapias holísticas com regime terapêutico individual ficando a critério das próprias pessoas o interesse em iniciar o tratamento. Enquanto a segunda, consta como opção de tratamento ocorrendo de forma coletiva, sendo mais utilizada pelas empresas e instituições afetadas por este quadro patológico.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, K. R.; ALVES, M. S.; DE ALMEIDA C. P. B. Cuidado em saúde mental: valores, conceitos e filosofias presentes no cotidiano do atendimento. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 6, n. 2, p. 4-9, abr./jun. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i2.5913>>. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5913/pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**. v. 29, n. 4, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BARROSO, B. I. L. *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 28, n. 3, jul./set. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7K494CxFTXtTtLsynkyJnjF/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BORGES, E. M. N. *et al.* Burnout entre enfermeiros: um estudo multicêntrico comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/srgTgz4SrM4vbs3WJKMdWtf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2021

BORGES, F. E. S. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, jan. 2021. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BRIDGEMAN, P. J.; BRIDGEMAN, M. B.; BARONE, J. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Am J Health Syst Pharm**, v. 75, n. 3, p. 147-152, fev. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.2146/ajhp170460>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29183877/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

DE ALENCAR, C. M. S.; TAPETY, F. I.; MOTA, G. S. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, p. 237-241, 2018. Disponível em: <

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7841>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

DE MELO, L. P.; CARLOTTO, M. S. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 22, n. 1, p. 99-108, mar. 2017. DOI: <<https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170011>>. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2017000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000100011)>. Acesso em: 02 set. 2022.

DE SOUZA JÚNIOR, B. S. *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enferm.Foco**, Brasília, v. 11. n. 1, p. 148-154, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3644>>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644>>. Acesso em: 28 set. 2021.

DIAS, F. M. *et al.* O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (*burnout*) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Rev Bras Saúde Ocup.**, v. 41, n. 11, p. 2-11, 2016. DOI: < <https://doi.org/10.1590/2317-6369000106715> >. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/FqsR6SVbxCbB6PCbghTsYDC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 set. 2022.

DUARTE, M. R. *et al.* Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogit. Enferm.**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resouce/pt/biblio-1019747>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

EU-OSHA. **World day for safety and health at work in 2020 urges response to the COVID-19 pandemic**. European Agency for Safety and health at Work., 2020. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/pt/highlights/world-day-safety-and-healthwork-2020-urges-response-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FEITAS, A. R. *et al.* Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. **Rev. Latino-Am Enferm**, v. 22, n. 2, p. 332-336, mar./abr. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ny3ZYB8BPdk5S3GhmCX8WfP/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 30 ago. 2021

FONTE, C. M. S. **Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011. 138 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Coimbra, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18118/1/Adapta%c3%a7%c3%a3o%20e%20Valida%c3%a7%c3%a3o%20para%20Portugu%c3%aas%20do%20Questin%c3%a1rio%20de%20Copen.PDF>>. Acesso em: 07 maio 2021.

GÓMEZ-GASCÓN, T *et al.* Efetividade de uma intervenção para prevenção e tratamento do burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Prática de Família BMC**, V. 14, N. 173, NOV. 2013. DOI: < <https://doi.org/10.1186/1471-2296-14-173>>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24237937/>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

HARAPAN, H. *et al.* Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): Uma revisão da literatura. **J Infect Public Health**, v. 13, n. 5, p.667-673, maio 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.03.019>>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32340833/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

HERNÁNDEZ, E. G. *et al.* **Prevenção e intervenção na síndrome de burnout**: Como prevenir (ou remediar) o processo de burnout. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo., 2002. 227-272 p.

KIRBY, E. E. F. *et al.* COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Rev. Min. Enferm.**, v. 25, dez. 2021. DOI: < <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>>. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1544#:~:text=O%20aumento%20da%20carga%20de,integrantes%20da%20equipe%20de%20Enfermagem>>. Acesso em: 25 set. 2021

LIMA, G. A.; MENDES, P. C. A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO, DURANTE A PANDEMIA DO COBID 19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1756-1765, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5588>>. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5588>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

LUZ, D. C. R. P. *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing**, v. 24, n. 276, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725> >. Disponível em: < <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>> . Acesso em: 03 ago. 2022.

MASLACH, C.; GOLDBERG, J. Prevenção do burnout: novas perspectivas. **Psicologia Aplicada e Preventiva**, v. 7, p. 63-74, dez. 1998. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/222495735\\_Prevention\\_of\\_burnout\\_New\\_perspectives](https://www.researchgate.net/publication/222495735_Prevention_of_burnout_New_perspectives)>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARQUES, M. M. C. **Burnout e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Um Estudo durante a àndemia Covid 19**. Orientador: Prof. Dr. Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2021. 217 p. Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, dez. 2021. Disponível em: < <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MONTEIRO, J. K. *et al.* Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicologia, ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/HCssm4VmvHb4Svwxmg69fVs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MOREIRA, A. S.; DE LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590>>. Acesso em: 03 set. 2021.

MORENO, F. N. *et al.* Estratégias e Intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 19, n. 1, p. 140-145, jan./mar. 2011. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591029>>. Acesso em: 01 set. 2022.

MOSS, M. *et al.* Uma Declaração Colaborativa Oficial da Sociedade de Cuidados Intensivos: Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde de Cuidados Intensivos: Um Chamado para Ação. **American Journal of Critical Care**, v. 44, n. 7, p. 1414-1421, jul. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000001885>>. Disponível em: <[https://journals.lww.com/ccmjournl/Abstract/2016/07000/An\\_Official\\_Critical\\_Care\\_Societies\\_Collaborative.19.aspx](https://journals.lww.com/ccmjournl/Abstract/2016/07000/An_Official_Critical_Care_Societies_Collaborative.19.aspx)>. Acesso em: 01 set. 2022.

NOGUEIRA, L. S. *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 2, mar./abr. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/PsnPNVgzzS8jqTCcdJJsqdk/?lang=em>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PAIVA, L. C. *et al.* Burnout syndrome in health-care professionals in a university hospital. **Clinics**, v. 72, n. 5, p. 305-309, 2017. DOI: <[https://doi.org/10.6061/clinics/2017\(05\)08](https://doi.org/10.6061/clinics/2017(05)08)>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/clin/a/bdwNpYJBGxf8MTwNKzLWB7R/abstract/?lang=em>>. Acesso em: 18 set. 2022.

PEREIRA, A. L. *et al.* **FATORES GERADORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRETE DO COVID 19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** In:\_\_\_\_\_. Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. Cap. 05, p. 190-201. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/fatores-geradores-de-estresse-ocupacional-e-seus-impactos-na-saude-dos-profissionais-de-enfermagem-que-atuam-na-linha-de-frete-do-covid-19-uma-revisao-bibliografica>>. Acesso em: 03 set. 2022.

PEREIRA, L. R. *et al.* SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA. **Rev. Bras.**

**Interdiscip. Saúde**, v. 3, n. 4, p. 109-115, 2021. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/321/191>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev SBPH**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.35-52, jan./jun. 2020. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RIBEIRO, A. L. C. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA COMBATE À COVID-19**. Orientadora: Prof. Dr. Gabriela Ferreira de Oliveria Butrico. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2022. 31 p. Projeto de Pesquisa (bacharel em enfermagem) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4740/1/Andreia%20-%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

RIBEIRO, A. P. *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev. Bras. Saude Ocup.**, v. 45, 2020; DOI: < <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013920>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?lang=pt>>. Acesso em: 17 set. 2021.

RIBEIRO, E. K. A. *et al.* Influência da síndrome de *burnout* na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 3, 2021. DOI: < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbcjtHjgq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RIBEIRO, I. S.; DE AQUINO, L. S.; MARTINS, W. SÍNDROME DE BURNOUT: REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Boletim da Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 44-57, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.5281/zenodo.4699080%20%20>>. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/312#:~:text=A%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20%C3%A9,de%20trabalho%20em%20turnos%20exaustivos.>>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RIBEIRO, R. P. *et al.* O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 2, p. 495-504, abr. 2012. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200031>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQQyLyptsFmRqbkyS/?lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROHDE, A. A. R. **EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Orientadora: Michelle Engers Taube de Oliveira. Lajeado: Univates, 2021. 20p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em psicologia) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, jun. 2021. Disponível em: <

<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/2b79d0e1-fb19-4f6f-bd91-89c213f3218c/content>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SALILLAS, R. Burnout Syndrome in nursing professionals in the hospital setting: a descriptive study. **Enferm Trab.**, v. 7, n. 3, p. 659, maio 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6112224>>. Acesso em: 20 ago. 2021

SCHAUFELI, W. B.; ENZMANN, D. **The burnout companion to study and practice: A critical analysis**. Londres: Taylor & Francis, 1998.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 anos de pesquisa e prática. **Career Development International**, v. 14, n. 3, p. 204-220, 2009. DOI: <<https://doi.org/10.1108/13620430910966406>>. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13620430910966406/full/html>>. Acesso em: 06 set. 2022.

SHIROM, A. Burnout nas organizações de trabalho. **Rev. internacional de psicologia industrial e organizacional**, p. 25-48, 1989. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1989-97707-002>>. Acesso em: 01 set. 2022.

SINCLAIR, R. R. *et al.* Ciências da Saúde Ocupacional em tempos de COVID-19: Agora mais do que nunca. **Ocupe Ciências da saúde**, v. 4, n. 1-2, p. 1-22, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s41542-020-00064-3>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32838031/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 46, n. 1, p. 385-398, jul. 2022. Disponível em: <<https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5689>>. Acesso em: 06 set. 2022.

SWENSEN, S.; STRONGWATER, S.; MOHTA, N.S. Pesquisa de Liderança: Imunização contra Burnout. **New England Journal of Medicine Catalyst**, abr. 2018. Disponível em: <<https://catalyst.nejm.org/doi/full/10.1056/CAT.18.0209>>. Acesso em: 01 set. 2022.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Arch. Clin. Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 5, 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S>>. Acesso em: 17 set. 2022.

VIEIRA, I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 35, 122, dez. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/KTtx79ktPdtVSxwrVrkkNyD/?lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WHO. **Burnout um "fenômeno ocupacional": Classificação Internacional de Doenças**. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <

<https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases#:~:text=%E2%80%9CBurn%2Dout%20is%20a%20syndrome,related%20to%20one's%20job%3B%20and>>. Acesso em: 06 set. 2022.

WOO, T. *et al.* Prevalência global de sintomas de burnout entre enfermeiros: uma revisão sistemática e meta-análise **J. Psiquiatra Res.**, v. 123, p. 9-20, abr. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2019.12.015>>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32007680/> >. Acesso em: 02 set. 2021.

WU, Y. *et al.* A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. **J. Pain Symptom Manage**, v. 60, n. 1, jul. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.008>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-196669>>. Acesso em: 14 set. 2021.

ZAKERI, M. A. *et al.* A competência clínica dos enfermeiros está associada à satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário? Um estudo transversal. **Enfermeiras. Abra**, v. 8, p. 354-363, 2020. DOI: <[10.1002/nop2.636](https://doi.org/10.1002/nop2.636)>. Acesso em: 18 set. 2021.